



COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

RELATÓRIO ANUAL 2008: OS OPIÁCEOS CONTINUAM A SER UMA PREOCUPAÇÃO CENTRAL NO ÂMBITO DO FENÓMENO DA DROGA NA EUROPA

O OEDT refere sinais de aviso relativamente ao principal problema da Europa em matéria de droga

(6.11.2008, LISBOA, **SOB EMBARGO ATÉ ÀS 10H00 CET/Hora de Bruxelas**) Os sinais de evolução da problemática da heroína na Europa confirmam que os países devem manter-se alerta e preparados para actuar. É esta a mensagem enviada hoje pela agência da **UE** de informação sobre droga (**OEDT**), que apresenta hoje em Bruxelas o seu **Relatório anual 2008: A evolução do fenómeno da droga na Europa**.

O **OEDT** estima que existem entre 1,3 e 1,7 milhões de consumidores problemáticos de opiáceos na **UE** e na **Noruega**, sendo a heroína responsável pela maioria dos custos sociais e sanitários relacionados com a droga na Europa. Os dados publicados hoje colocam em questão as avaliações realizadas anteriormente pelo **OEDT** registando uma situação de ligeira melhoria em relação à heroína, e apontam para “a estabilização do problema e já não para a sua diminuição”. A produção de ópio no **Afeganistão** atingiu o seu record em 2007 e aumentou também as preocupações da agência quanto às possíveis consequências nefastas relacionadas com o problema da heroína na Europa ⁽¹⁾.

“As actuais observações não apontam para um crescimento epidémico dos problemas provocados pela heroína à escala dos que se verificaram em quase toda a Europa na década de 1990”, afirma o **Director do OEDT, Wolfgang Götz**. “No entanto, não podemos ignorar a ameaça derivada do excesso de heroína actualmente disponível no mercado mundial, bem como as questões levantadas pelos indicadores relativos ao consumo de heroína, e os indícios de que os opiáceos sintéticos podem constituir um problema cada vez maior. A vigilância é naturalmente necessária. Mas para garantir que a Europa está pronta para responder de forma rápida, existe uma necessidade crucial de reforçar a sensibilidade dos nossos sistemas de informação no que toca às flutuações em termos de disponibilidade e consumo destas substâncias extremamente nefastas”.

Na maioria dos países Europeus o consumo de opiáceos representa cerca de 50% a 80% dos casos de procura de tratamento. Ocorrem na Europa, pelo menos, 7 000 a 8 000 mortes anuais associadas ao consumo de drogas, sendo a overdose uma das principais causas de morte entre os jovens europeus. Cerca de 80% das overdoses fatais estão associadas ao consumo de opiáceos, e a injeção destas drogas constitui a principal via de propagação de doenças infecto-contagiosas relacionadas com o consumo de droga. Calcula-se que surgem na Europa, anualmente, cerca de 3 000 novos casos de VIH relacionados com o consumo de droga, e os países reportam que, geralmente, mais de 40% dos consumidores de drogas injectadas estão infectados com o VHC (vírus da hepatite C). O tratamento de substituição de opiáceos está actualmente disponível em todos os **Estados-Membros da UE**, na **Croácia** e na **Noruega**. Cerca de 600 000 consumidores de opiáceos recebem este tipo de tratamento anualmente.

Sinais de aviso apontam para a necessidade de uma maior vigilância do consumo de heroína

“Os indicadores sobre as tendências relativas ao consumo de opiáceos apontam alguns desenvolvimentos preocupantes”, informa o **OEDT**. O relatório apresentado hoje revela, por exemplo, que o número de apreensões de heroína na maioria dos países que comunicam estes dados aumentou mais de 10% no período 2003–2006. Também neste período, a quantidade de heroína apreendida na **Turquia**, um país de trânsito importante, mais que duplicou. Em geral, as apreensões de heroína alcançaram um valor estimado

de 19,4 toneladas (48 200 apreensões) na Europa em 2006 (Quadros SZR-7; SZR-8). A monitorização do aprovisionamento de heroína para a Europa constitui o ponto principal de uma publicação recente do **OEDT** ⁽²⁾.

Por outro lado, em toda a Europa, os dados sugerem que o recrutamento de novos consumidores de heroína continua a produzir-se a uma frequência tal que é possível garantir que o problema não diminuirá significativamente num futuro próximo”. O número de pedidos de tratamento de heroína como droga principal aumentou em cerca de metade dos países que forneceram dados em 2006 (Quadro TDI-3, i). São particularmente preocupantes os estudos efectuados em alguns países que indicam que a iniciação à injeção de opiáceos continua a produzir-se. E na **Estónia, Lituânia, Áustria e Roménia***, mais de 40% dos indivíduos que injectam drogas têm menos de 25 anos (Figura 9, Capítulo 6, *Relatório Anual*).

Contrariamente a uma tendência geral de decréscimo do número de mortes provocadas pelo consumo de droga entre 2000 e 2003, os dados recentes sugerem que este número estabilizou ou até aumentou deste então na maioria dos Estados-Membros (Quadro DRD-2, Figura DRD-8). A heroína é a droga mais frequentemente associada às mortes relacionadas com o consumo de droga, embora os relatórios façam igualmente referência a outros opiáceos. Apesar de a média de idades das mortes por overdose estar a aumentar na Europa (por volta dos 35 anos), diversos países (**Bulgária, Estónia, Grécia, Letónia, Luxemburgo, Áustria e Roménia***) revelam uma percentagem cada vez maior no número de mortes entre os menores de 25 anos: outro indício da presença de consumidores mais jovens (Figuras DRD-2; DRD-9 i, ii, iii).

Opiáceos sintéticos: Desvio e produção ilícita

Destaca-se este ano um acréscimo dos problemas relacionados com os opiáceos sintéticos. Na **Letónia e Estónia**, por exemplo, existem indícios de um crescente problema causado pela disponibilidade de 3-metilfentanil (fentanil). A origem desta droga é desconhecida, embora alguns relatórios sugiram a existência da sua produção ilícita em alguns países vizinhos da **UE**. Devido à sua composição, o fentanil é consideravelmente mais potente do que a heroína, o que faz com que o seu consumo seja particularmente perigoso. Este facto explica os mais de 70 casos de intoxicações fatais notificadas em 2006 na **Estónia** com o fentanil. O **OEDT** publica também hoje um novo “perfil das características” do fentanil ⁽³⁾.

A investigação revela que, quando os consumidores de heroína estão em tratamento de substituição à base de metadona e buprenorfina, o risco de overdose diminui substancialmente. No entanto, a metadona é identificada nos relatórios toxicológicos de algumas mortes registadas na Europa. Existem provas em como as boas práticas de prescrição de tais substâncias contribuem para reduzir estas mortes. Isto salienta a importância de se ter em conta os aspectos relacionados com a prevenção da overdose na hora de desenvolver a prática clínica nesta área. As mortes relacionadas com o consumo de metadona não parecem estar directamente relacionadas com os níveis globais do tratamento de substituição (ver caixa de texto “Mortes relacionadas com o tratamento de substituição”, Capítulo 7, *Relatório Anual*).

Wolfgang Götz diz: “Reduzir as mortes relacionadas com o consumo de drogas é um objectivo explícito da maioria das estratégias nacionais em matéria de droga, mas as nossas acções não foram ainda ao encontro dos factos. Não podemos tolerar o facto de que, por hora, morre um jovem cidadão por uma overdose que poderia ter sido evitada. A adopção de medidas de prevenção deverá constituir a nossa prioridade máxima, tendo como alvo grupos de risco, tais como as pessoas que saem da prisão ou que sofrem recaídas após o tratamento” ⁽⁴⁾.

Notas:

⁽¹⁾ A produção mundial de ópio aumentou substancialmente (34%) em 2007, para uma quantidade estimada de 8 870 toneladas, sobretudo resultante do aumento da produção afegã, que foi estimada em 8 200 toneladas. A possível produção mundial de heroína atingiu, conseqüentemente, uma quantidade estimada de 733 toneladas (UNODC, 2008). O relatório recentemente publicado no UNODC *Afghanistan Opium Survey 2008* estima que a produção de ópio no Afeganistão dominou 6 % em 2008 para 7 700 toneladas.

http://www.unodc.org/documents/publications/Afghanistan_Opium_Survey_2008.pdf

(²) Ficha técnica informativa do OEDT: “*Monitoring the supply of heroin to Europe*”, disponível em: <http://www.emcdda.europa.eu/publications/technical-datasheets>

(³) Informações sobre o fentanil do OEDT, disponível em: <http://www.emcdda.europa.eu/publications/drug-profiles>
Para mais informações consultar igualmente: Ojanperä, I., Gergov, M., Liiv, M., Riikoja, A. and Vuori, E. (2008), ‘An epidemic of fatal 3-methylfentanyl poisoning in Estonia’, *International Journal of Legal Medicine* (na imprensa).

(⁴) Nos reclusos recentemente libertados, o risco de morte por consumo de droga é maior, facto que pode ser atribuído essencialmente às perturbações causadas pelo consumo de substâncias e à overdose. Um estudo recente efectuado pelo Reino Unido concluiu que o risco é maior na primeira semana após a libertação, quando as mortes relacionadas com o consumo de droga revelaram ser 8 vezes superiores nos homens e 10 vezes superiores nas mulheres do que um ano após a libertação (ver caixa sobre esta matéria no Capítulo 7, *Relatório Anual*).

Para mais informações sobre os temas tratados no presente comunicado, consultar os capítulos 6 e 7 do *Relatório Anual*.

Os dados apresentados no *Relatórios Anual 2008* referem-se a 2006 ou ao último ano disponível.

Os **Gráficos e tabelas citados neste comunicado encontram-se no Boletim Estatístico 2008**
<http://www.emcdda.europa.eu/stats08>

Informações sobre todos os produtos, serviços e eventos ligados ao Relatório Anual, bem como *links* aos mesmos estarão disponíveis em: <http://www.emcdda.europa.eu/events/2008/annual-report>

* Os países estão mencionados de acordo com a ordem protocolar por país da UE.